



XII SEMANA CIENTÍFICA UNILASALLE – SEFIC 2016
Canoas, RS – 17 a 21 de outubro de 2016

COMUNICAÇÃO ORAL

ISSN 1983-6783

CONCEPÇÕES DE CORPOREIDADE EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE CANOAS-RS

Luciane Leal de Oliveira, Leonidas Roberto Taschetto
UNILASALLE

Resumo

Pesquisa de Mestrado que investigou as práticas educativas dos professores de Educação Física a partir de pressupostos filosóficos foucaultianos e reichianos, propondo uma prática pautada pelo cuidado de si, pois constatou-se que tais práticas se inscrevem ainda em uma perspectiva higienista.

Palavras-chave: *Corporeidade, Educação Física Escolar.*

Área Temática: PPG em Educação

1. Introdução - Propósito central do trabalho

Investigou-se as práticas pedagógicas dos professores de uma escola no município de Canoas-RS. Analisou-se a corporeidade na Educação Física escolar, na direção de propor uma prática pautada no cuidado de si, ou seja, de um modelo que rompa com o modelo higienista ainda hegemônico no ambiente escolar, descrevendo, analisando e problematizando os espaços destinados à corporeidade nas aulas, além de identificar e caracterizar as principais formas de cultura corporal oferecidas na disciplina. Constituinte o principal problema de pesquisa: Como os professores de Educação Física da escola que é objeto de análise deste trabalho veem o espaço dado à corporeidade? É possível propor uma nova perspectiva para a cultura corporal na escola a partir do cuidado de si?

A pesquisa de Mestrado partiu do pressuposto de que a corporeidade é influenciada pela educação escolar, pela educação familiar e pela cultura, sendo um fenômeno passível de ser observado nos espaços disponibilizados às práticas corporais e seu desenvolvimento, ao consentir ou não a expressão corporal discente.

O estudo assentou-se sobre a concepção de que a cultura se inscreve nos corpos das crianças e se consolida no cumprimento e na execução do currículo escolar, o qual atende as demandas de uma cultura hegemônica.

Dessa maneira, o trabalho do professor de Educação Física está estruturado de modo a traduzir nas práticas corporais a complexa relação entre corpo, cultura e educação escolarizada em nossa sociedade contemporânea. Considerando-se que os nossos corpos internalizam uma importante teia de marcas sócio-históricas, torna-se possível reconhecer neles questões culturais, de gênero e sociais tanto por meio das posturas corporais - mais comumente conhecidas como “ombros caídos”, ou respiração curta que pode traduzir pouca “vida inspirada”, ou ainda um “peito estufado”



XII SEMANA CIENTÍFICA UNILASALLE – SEFIC 2016
Canoas, RS – 17 a 21 de outubro de 2016

COMUNICAÇÃO ORAL

ISSN 1983-6783

que pode significar orgulho e pseudoafirmação - como por intermédio das marcas culturais já estudadas pela antropologia.

Ao ponderar esse conceito de corporeidade que interpreta o sujeito como um corpo construído social e culturalmente, depreende-se que as distintas disciplinas ou práticas pedagógicas, ao intervirem sobre os corpos, necessitam perceber que estes são muito mais ricos, complexos e flexíveis do que supõem os aparatos normatizadores de que são formadas as instituições, uma vez que eles se expressam de forma viva e interativa.

Ao tratarmos da relação entre corporeidade e aprendizagem, também é necessário ter em mente os diferentes fatores que colaboram para uma aprendizagem carregada de significado, tais como o contexto local e global, a complexidade da aprendizagem, a individualidade do sujeito inserido que merece ser cuidadosamente pensada, estudada, pesquisada, trazendo para a superfície novos conceitos no espaço e tempo escolares.

2. Marco Teórico

O conceito de cuidado de si desenvolvido pelo filósofo Michel Foucault é o pano de fundo da temática desta pesquisa. Este conceito pesquisado pelo filósofo esclarece que, para a civilização clássica na Grécia, o cuidado de si referia-se ao ocupar-se consigo mesmo, e o ocupar-se consigo mesmo seria uma forma de distinção, uma situação privilegiada de poder.

Wilhelm Reich nos apresenta as formas como as neuroses encontram ancoragem biológica no corpo e de como a cultura se inscreve nos corpos, estratificando-se e consolidando-se através dos aparatos ideológicos.

Merleau-Ponty defende que é necessário que compreendamos os nossos corpos concomitantemente como arcabouço e infraestrutura de sustentação física e também como estruturas com condição experiencial vivida, portanto, fenomenológicos. Segundo a perspectiva de Foucault sobre a docilização dos corpos verificada desde o século XVII, o aparato corporal passou a ser objeto de adestramento, tendo como instrumento a disciplina, que se encarregou de conduzir à docilidade e teve como objetivo fabricar corpos dóceis, adestrados, subjugados, porém produtivos. Ainda hoje, na maioria das escolas, é possível observar essa dinâmica, onde permanece o entendimento de que o corpo e sua amplitude de movimentos significam desordem e processam a introdução de uma entropia social.

Tal dinâmica faz como que as crianças sejam, de uma forma ou de outra, punidas pelo “mau comportamento”, através do cerceamento da prática de atividades que lhes são prazerosas no ambiente escolar. Um fenômeno que vem a contradizer o conceito da corporeidade que, em sua essência, é a unidade entre o corpo e a mente.

O termo corporeidade ou mente corpórea provém da filosofia e designa a maneira pela qual o cérebro reconhece e utiliza o corpo como instrumento relacional com o mundo. Corporeidade é algo material possivelmente movimentado pelo espírito humano que conferiria superioridade sublime pelo nosso corpo.

A corporeidade na educação escolar também possibilita, através dos movimentos e suas noções, identificar certos limites motores na criança, seus bloqueios e com que estão relacionados, além de como fazer para ajudá-la. Segundo a fenomenologia de Maurice Merleau-Ponty (2011), a sabedoria científica do ocidente necessita que compreendamos os nossos corpos concomitantemente como arcabouço e infraestrutura de sustentação física e também como estruturas com condição experiencial vivida, portanto, fenomenológicos.

Para este autor, a corporeidade é a maneira pela qual o cérebro reconhece e utiliza o corpo como instrumento relacional com o mundo. O corpo é movido por intenções provenientes da mente.

As intenções manifestam-se através do corpo, que interage com o mundo que, por sua vez, lhe proporciona uma resposta, informando a mente através de seus órgãos sensoriais que, ao analisar as respostas obtidas do ambiente, muda ou reafirma suas intenções, utilizando o corpo para novas manifestações. O corpo é o veículo e também o tradutor dos estados de alma. Na visão de



XII SEMANA CIENTÍFICA UNILASALLE – SEFIC 2016
Canoas, RS – 17 a 21 de outubro de 2016

COMUNICAÇÃO ORAL

ISSN 1983-6783

Merleau-Ponty, na mediação da relação entre o sujeito e o mundo, o corpo que se une à consciência transforma-se numa consciência corporificada, e esta é fundada na experiência sensorial do sujeito. A raiz da experiência humana que é a subjetividade está na internalização do mundo no sujeito e na sua íntima ligação corpórea com o exterior, na abertura do sujeito ao mundo, no corpo e na relação vital do homem com o que o cerca.

A corporeidade significa o material dos corpos providos de sua essência e sensações interagindo entre si e com o entorno. Nós conhecemos o mundo pela relação física, pelas sensações e através do que sentimos por meio dos nossos sentidos que são estimulados pela estética. Merleau-Ponty nos faz identificar a originalidade de um pensamento que prioriza o corpo e que produz a ideia de um sujeito nas suas próprias experiências. A corporeidade se mostra realmente pelos sentidos, pelo gesto que ganha significado enquanto se realiza. Então, a organização do mundo, de um modo geral, está relacionada com o nosso corpo.

3. Metodologia

Para melhor entender a concepção de corporeidade das práticas dos docentes pesquisados, buscou-se também descrever, analisar e problematizar os espaços destinados a essas práticas. Elegeu-se como método de investigação a perspectiva da pesquisa-formação proposta por Josso (2009). Neste sentido, foram realizadas observações semiestruturadas fundamentadas na teoria de Vianna (2003), além do uso de registros fotográficos analisados sob a fundamentação teórica de Sardelich (2006), Samain (2012) e Barthes (1984).

A pesquisa teve como recorte os anos iniciais do Ensino Fundamental tendo sido realizada na escola onde a própria pesquisadora atua como docente. Os sujeitos objetos da pesquisa foram constituídos por quatro docentes, incluindo-se a própria pesquisadora.

Foram feitas análises das práticas pedagógicas da pesquisadora através de relato autobiográfico e observações do trabalho de colegas, que ocorreram ao longo de um mês. A produção de dados compreendeu a análise das observações das práticas pedagógicas dos professores além de exame de fotografias dos espaços destinados à cultura corporal. A análise das fotografias dos lugares destinados à corporeidade intenciona reconhecer as características específicas dos locais de trabalho e dos materiais utilizados pelos docentes em suas práticas pedagógicas.

Para a realização das análises das práticas pedagógicas de Educação Física no ambiente de trabalho da pesquisadora, utilizou-se a metodologia da observação, conforme proposto por Vianna (2003). Esta técnica de investigação em educação constitui-se num procedimento sistemático de pesquisa que permite, de modo peculiar e próprio, um olhar sobre o funcionamento das práticas pedagógicas no campo educacional. Este autor destaca as múltiplas perspectivas possíveis de observação de ambiente de laboratório que são as chamadas “estruturadas” e as “totalmente estruturadas”, e as observações que ocorrem em ambientes naturais, chamadas de “semiestruturadas”.

Foram consideradas as observações envolvendo a realização sistemática de registros e a abordagem desenvolvida em um enfoque antropológico em situações contextualizadas, tais como resolução de situações-problema características do cotidiano escolar e o registro de observações realizadas.

As observações seguiram o seguinte cronograma: Foram feitas seis observações semiestruturadas com três professores em seu local de trabalho, com acompanhamento desde a sua chegada ao espaço escolar até o término de sua prática. As aulas tiveram duração de 50 minutos e ocorreram de 28/09/2015 a 05/10/2015, todas realizadas na escola na qual estes professores lecionam.

Para análise dos registros fotográficos, conforme Sardelich (2006), o aspecto ligado à semiótica na análise de imagens incluiu no paradigma de leitura da imagem as noções de denotação e conotação. A denotação refere-se à descrição das situações, figuras, pessoas e/ou ações em um espaço e tempo determinados, ou seja, ao significado entendido “objetivamente”, o que se vê na imagem “objetivamente”. A conotação refere-se às análises do intérprete, aquilo que faz pensar o leitor, o que a imagem sugere.



XII SEMANA CIENTÍFICA UNILASALLE – SEFIC 2016
Canoas, RS – 17 a 21 de outubro de 2016

COMUNICAÇÃO ORAL

ISSN 1983-6783

Para Sardelich (2006), ler uma imagem historicamente é entendê-la como construção histórica em determinado momento e lugar, e na maioria das vezes foi planejada e pensada, por isso mesmo trata-se mais do que simplesmente apreciar somente o seu esqueleto aparente. O cenário, o entorno da imagem é previamente preparado e faz aproximar a imagem de outras intenções como, por exemplo, o de apresentar uma determinada realidade ou alteração dessa realidade.

As imagens registradas no percurso da pesquisa fazem parte do ambiente de trabalho e dos lugares e espaços destinados às práticas pedagógicas dos professores de Educação Física observados. Conforme Sardelich (2006), na medida em que a imagem passa a ser compreendida como signo que incorpora diversos códigos, sua leitura requer o conhecimento e a compreensão desses códigos. Muito mais do que ilustrações e documentos, as imagens levantam questões e são questionamentos sobre o mundo e sobre a nossa história, pois existe um mundo de informações que não cabem somente no universo das palavras.

4. Considerações Finais

A pesquisa buscou a proposição de uma Educação Física pautada no cuidado de si, ou seja, de uma Educação Física que rompa com o modelo higienista ainda hegemônico no ambiente escolar. E para tal atuou-se de modo a descrever, analisar e problematizar os espaços destinados à corporeidade nas aulas desta disciplina escolar, e identificar e caracterizar as principais formas de cultura corporal oferecidas na prática de Educação Física.

Durante o contexto das observações naturalísticas também foram realizados registros fotográficos. A fotografia tem sido utilizada na pesquisa em Ciências Humanas como uma importante ferramenta que possibilita a captura de registros detalhados que não poderiam ser retidos totalmente pela memória imediata da observação direta, propiciando uma leitura interpretativa do contexto empírico que amplia e potencializa os demais aspectos produzidos a partir das observações diretas sistematizadas registrados a partir do diário de campo em linguagem escrita. Na análise dos resultados ficaram evidentes as principais dificuldades com que se deparam os professores nas aulas de Educação Física no ambiente escolar, ficando destacados, no decorrer das observações, alguns dos mais comuns problemas relativos à prática da disciplina no Ensino Fundamental.

Alguns destes é a exclusão de alunos, o que se materializa em questões de ordem prática, tais como: ambiente físico inadequado; ausência de vestiários; pouco espaço físico; aulas que frequentemente carecem de planejamento mais consistente por parte dos professores; falta de habilidades e desprazer por parte dos alunos com as modalidades esportivas disponibilizadas; ênfase, de modo geral, na brutalidade masculina evidenciadas nas atividades propostas que acabam excluindo os mais fracos e menos aptos fisicamente; desigualdade nas exigências de habilidades motoras específicas; exclusão em função de gênero, visto que algumas atividades são predominantemente masculinas, como, por exemplo, a preferência do uso da bola para atividades com os meninos.

Referências

BARTHES, Roland. **A Camara clara**. Editora Nova Fronteira.1984

BOADELLA, David. **Nos caminhos de Reich**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1985.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1984.

JOSSO, Marie-Christine. **Caminhar para si**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

REICH, Wilhelm. **Psicologia de massas do fascismo**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1970.



XII SEMANA CIENTÍFICA UNILASALLE – SEFIC 2016
Canoas, RS – 17 a 21 de outubro de 2016

COMUNICAÇÃO ORAL

ISSN 1983-6783

SAMAIN, E. (Org.). **Como pensam as imagens**. Campinas: Unicamp, 2012.

SARDELICH, Maria E. **Leitura de imagens, cultura visual e prática educativa**. Cadernos de Pesquisa, v. 36, n. 128, p. 451-472, maio/ago 2006.

VIANNA, Heraldo M. **Pesquisa em Educação: a observação**. Brasília: Plano, 2003.

YIN, Roberto K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. (equir regras ABNT - somente as utilizadas no resumo expandido)